

## Resumo do Mercado

- As ações dos Estados Unidos fecharam em alta. A sessão de sexta-feira levou os principais índices a novos recordes, impulsionados pela força da IA e pela esperança de prorrogação do cessar-fogo entre EUA e Irã, o que estimulou o apetite por risco. Na semana, o S&P 500 subiu 1,80%, o Nasdaq avançou 2,58%, o Dow cresceu 1,49% e o Russell 2000 somou 2,67%.
- As ações europeias tiveram resultados mistos, mas permaneceram estáveis. Na semana, o Euro STOXX 50 subiu 1,51%, indo a 6.050,54 pontos. Já o FTSE 100 caiu 0,33%, fechando a sexta-feira em 10.409,28 pontos, embora as ações do Reino Unido tenham encerrado o mês com leve alta, apesar da perda semanal. O Dax e o CAC 40 terminaram a semana com ganhos de 0,87% e 0,83%, respectivamente.
- Os rendimentos dos títulos do tesouro dos EUA caíram na semana. O avanço para uma possível trégua entre EUA e Irã diminuiu os temores de inflação e favoreceu os títulos públicos. O rendimento do título de 10 anos fechou a sexta-feira em 4,44%, registrando queda pela quarta sessão seguida.
- O petróleo WTI fechou a US\$ 88,02 o barril, o ouro à vista foi negociado a cerca de US\$ 4.540 por onça, e a prata encerrou perto de US\$ 75,31. O petróleo teve forte queda semanal de 9,61% frente à sexta-feira anterior, pois a esperança de cessar-fogo reduziu o risco de guerra. Já o ouro se recuperou na sexta-feira, e a prata ficou praticamente inalterada.
- A volatilidade caiu na semana, pois a alta das bolsas de valores e o recuo do petróleo reduziram a busca por proteção de curto prazo. O VIX fechou a sexta-feira em 15,32 (ante 16,70 na semana anterior). Isso reflete uma maior disposição ao risco, apesar da incerteza sobre o acordo final entre EUA e Irã.
- Os fundos de ações globais tiveram entrada líquida de US\$ 457,57 milhões na semana até 27 de maio, incluindo US\$ 1,97 bilhão em fundos dos EUA e US\$ 678 milhões na Europa. Os fundos de títulos globais atraíram US\$ 18,15 bilhões na oitava semana seguida de captação, enquanto os fundos de mercado monetário registraram US\$ 4,46 bilhões em resgates líquidos.

## Instantâneo de Dados do Mercado

Índice	Valor	WTD	1 mês	YTD
Dow Jones Industrial	51,032.46	1.49%	4.44%	6.18%
S&P 500	7,580.06	1.80%	6.22%	10.73%
Nasdaq Composite	26,972.62	2.58%	9.32%	16.05%
Russell 2000	2,919.34	2.67%	6.57%	17.62%
S&P/TSX Composite	34,769.14	0.86%	4.35%	9.11%
Euro Stoxx 50	6,050.54	1.51%	4.02%	4.39%
FTSE 100	10,409.28	-0.33%	1.92%	4.81%
DAX (Alemanha)	25,104.70	0.87%	4.80%	2.51%
CAC 40 (França)	8,183.34	0.83%	1.38%	0.42%
Nikkei 225 (Japão)	66,329.50	1.80%	10.70%	31.76%

Commodities	Valor (\$)	WTD	1 mês	YTD
Petróleo bruto (WTI)	88.02	-9.61%	-17.64%	53.24%
Ouro	4,540.01	0.73%	-0.05%	4.96%
Prata	75.3150	-0.18%	5.63%	5.39%
Gás natural	3.29	10.08%	24.33%	-11.32%

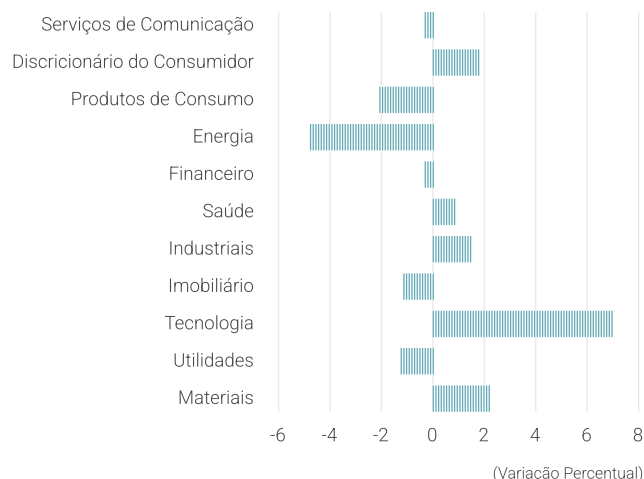
Renda Fixa	Rendimento	WTD	1 mês	YTD
Tesouro dos EUA a 2 anos	4.010%	-12.20	11.80	52.70
Tesouro dos EUA a 10 anos	4.443%	-12.00	6.40	27.10
Bund alemão a 2 anos	2.553%	-9.42	-9.66	42.01
Bund alemão a 10 anos	2.942%	-10.17	-9.91	8.19

(Variação em Pontos-Base)

Moeda	Valor	WTD	1 mês	YTD
Índice do dólar (DXY)	98.91	-0.33%	0.87%	0.64%
EUR/USD	1.1662	0.52%	-0.11%	-0.77%
USD/JPY	159.2665	0.05%	-0.73%	1.68%
GBP/USD	1.3460	0.17%	-0.13%	-0.15%
USD/CAD	1.3795	-0.16%	0.81%	0.50%
USD/CHF	0.7811	-0.49%	-1.31%	-1.40%
EUR/JPY	185.7385	0.58%	-0.81%	0.90%
EUR/CHF	0.9110	0.02%	-1.43%	-2.15%

Taxas Livres de Risco	1M	3M	6M	12M
CHF (SARON)	-0.05%	-0.05%	-0.05%	-0.03%
EUR (EURIBOR)	1.98%	2.27%	2.55%	2.80%
USD (SOFR)	3.62%	3.66%	3.71%	3.84%
GBP (SONIA)	3.74%	3.75%	3.80%	4.00%
JPY (TORF)	0.73%	0.89%	0.95%	-

### Desempenho Semanal do Setor do S&P 500



## Impulsionadores do Mercado

### Mercados dos EUA

O mercado americano encerrou a semana (mais curta devido a um feriado) com forte alta. Na sexta-feira, os três principais índices bateram recordes, impulsionados pelas ações de tecnologia ligadas à IA. Na semana, o S&P 500 subiu 1,80%, o Nasdaq 2,58% e o Dow 1,49%. Foi a nona alta semanal seguida do S&P 500, a maior sequência desde dezembro de 2023. A forte alta foi puxada pela Dell, que elevou sua projeção de ganhos anuais, melhorando o otimismo nos setores de hardware, chips e infraestrutura de IA. A captação de recursos também melhorou: os fundos de ações dos EUA atraíram US\$ 1,97 bilhão na semana até 27 de maio, recuperando-se das saídas de US\$ 12 bilhões da semana anterior. Além disso, os fundos de tecnologia receberam aportes pela oitava semana seguida. Apesar da melhora no clima, os riscos continuam. Os investidores acompanham a possível prorrogação do cessar-fogo entre EUA e Irã, a provável reabertura do Estreito de Ormuz e a pressão inflacionária criada por meses de preços elevados de energia. Por ora, o mercado se sustenta pelo ritmo dos lucros, pelo entusiasmo com a IA e pela esperança de redução das tensões geopolíticas.

### Mercados Europeus

Os mercados europeus também fecharam a semana em território positivo, mas com menos otimismo que os EUA. Na sexta-feira, o STOXX 600 subiu 0,1%, chegando a 626 pontos, e garantiu um ganho mensal de 2,5% em maio. A região se beneficiou da esperança de paz no Oriente Médio, que impulsionou a busca por risco no mundo, à medida que o preço do petróleo caía e as ações de companhias aéreas, como Lufthansa e Air France, subiam na expectativa de combustíveis mais baratos. Ações de tecnologia e consumo não essencial ajudaram, mas a Europa seguiu atrás dos EUA e da Ásia (mais fortes em IA) por ter menor peso no setor tecnológico global. A entrada de dinheiro foi levemente positiva: os fundos de ações europeus atraíram US\$ 678 milhões na semana até 27 de maio, mas os investidores continuaram cautelosos. Contudo, a inflação nas quatro maiores economias da zona do euro ficou acima da meta de 2% do Banco Central Europeu pelo terceiro mês seguido. Isso mantém a expectativa de aumento de juros e limita a empolgação dos investidores. A Europa acompanha a recuperação global, mas o movimento ainda parece mais cauteloso e sensível ao cenário macroeconômico do que o forte ritmo impulsionado pela IA visto em outros mercados.

### Mercados da Ásia-Pacífico

A região Ásia-Pacífico seguiu como peça-chave na alta global, embora o desempenho interno tenha sido irregular. O Japão foi o grande destaque. O índice Nikkei bateu recordes na semana, atingindo uma nova máxima na quarta-feira. Em seguida, a venda de ações para garantir lucros mostrou que alguns ativos de IA estavam valorizados demais. Investidores estrangeiros seguiram comprando em peso no Japão, injetando 1,08 trilhão de ienes na semana até 23 de maio, motivados pelo petróleo mais barato e pela alta procura por ações de IA. Taiwan também se destacou: o governo elevou a previsão de crescimento para 2026 para 9,64%, graças à forte demanda por IA, computação de alto desempenho e infraestrutura em nuvem. Apesar disso, o fluxo de dinheiro não acompanhou a alta dos preços. Os fundos de ações asiáticos registraram saídas líquidas de US\$ 3,92 bilhões na semana até 27 de maio. A região segue beneficiada pela força dos semicondutores e pelo otimismo com a IA (especialmente Japão, Taiwan e Coreia do Sul), mas continua vulnerável a choques no petróleo, ações caras e possíveis retrocessos no acordo EUA-Irã.

### Mercados Emergentes

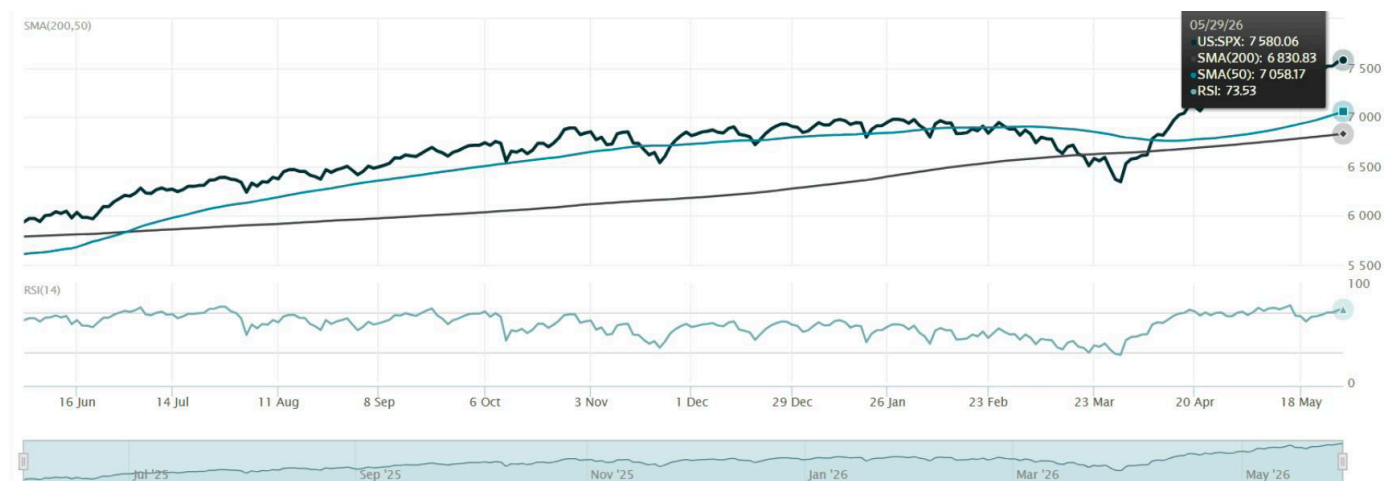
Os mercados emergentes encerraram a semana em alta, mas a recuperação foi focada em alguns setores, e não generalizada. Na sexta-feira, o índice de ações de mercados emergentes da MSCI subiu 1,59%. O movimento foi impulsionado pela maior disposição global ao risco e pela queda do petróleo, refletindo a esperança de prorrogação do cessar-fogo entre EUA e Irã e a reabertura do Estreito de Ormuz. O petróleo mais barato aliviou a pressão sobre as economias que importam o produto e fortaleceu suas moedas. Além disso, a queda nos rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA deu mais fôlego aos investimentos de risco. A movimentação financeira, no entanto, mostrou que os investidores seguem cautelosos. Pela quinta semana seguida, os fundos de ações emergentes perderam recursos (saídas de US\$ 4,45 bilhões), enquanto os fundos de títulos de dívida atraíram US\$ 1,08 bilhão. Isso indica preferência por segurança e renda fixa em vez de ações. O cenário está melhor do que no auge da crise de energia, mas os ativos emergentes continuam muito sensíveis ao petróleo, ao dólar e às expectativas para os juros globais. A semana deu sinais de estabilização, mas ainda falta confiança para considerar a recuperação totalmente consolidada.

## Atualização Técnica

O S&P 500 fechou a semana (mais curta devido ao feriado) em 7.580,06 pontos. O índice ampliou o ganho da semana anterior e bateu um novo recorde, embora com movimentos mais contidos e estáveis do que as fortes oscilações recentes. Na segunda-feira o mercado não abriu devido ao feriado do Memorial Day, empurrando a primeira sessão regular para terça-feira. Nesse dia, o índice abriu em 7.511,79 pontos, atingiu 7.539,09, caiu a 7.501,10 e fechou em 7.519,12. Isso levou o mercado acima do fechamento da sexta-feira anterior, mostrando que os compradores seguiam dispostos a sustentar a alta após o fim de semana prolongado. Na quarta-feira, o S&P abriu em 7.526,01, chegou a 7.530,72, recuou a 7.499,72 e fechou em 7.520,36. O ganho foi modesto, mas reforçou a marca de 7.500 pontos como o primeiro nível de entrada dos compradores. A quinta-feira melhorou o cenário: o índice abriu em 7.519,82, manteve-se acima de 7.508,04, avançou até 7.568,72 e fechou em 7.563,63. Isso marcou o primeiro salto significativo da semana, re colocando o mercado em uma tendência de alta mais decisiva. A sexta-feira reforçou o movimento, apesar da alta ter começado com uma abertura já elevada. O índice abriu em 7.579,33, sustentou-se acima de 7.563,55, chegou a 7.599,38 e fechou em 7.580,06. Assim, garantiu um novo recorde de fechamento, parando pouco antes de romper a marca de 7.600 pontos. Esse fechamento é tecnicamente positivo, principalmente porque todos os pregões da semana terminaram acima do fechamento da semana anterior. No entanto, o impulso final não foi tão amplo quanto os preços do índice sugerem. A principal zona de suporte a ser monitorada fica entre 7.560 e 7.580 pontos, englobando o fechamento de quinta, a mínima e a abertura de sexta, e o último recorde de fechamento. Logo abaixo, a faixa de 7.515 a 7.530 forma uma importante base de suporte de curto prazo, sustentada pelos fechamentos de terça e quarta, a máxima de quarta e a abertura de quinta. Mais abaixo, a faixa de 7.495 a 7.505 é o próximo suporte relevante, marcado pelos testes de queda de terça e quarta e pela área defendida pelos compradores antes da alta de quinta. No lado da alta, a primeira resistência fica entre 7.590 e 7.600 pontos, reunindo a máxima de sexta-feira e a marca redonda de 7.600. Um avanço claro acima dessa zona manteria a tendência viva, transferindo o foco para a faixa de 7.625 a 7.660 como o próximo alvo. Além disso, a zona de 7.700 a 7.750 será a próxima área de expansão, caso os compradores mantenham o controle e evitem uma queda rápida abaixo da mínima de sexta. Na sexta-feira, cerca de 52,28% das ações do S&P 500 eram negociadas acima de suas médias móveis de 50 dias (ante 56,77% em 22 de maio). Esse continua sendo o principal sinal de alerta da semana. Já a volatilidade foi favorável: o índice de volatilidade fechou em 15,32 (contra 16,70 em 22 de maio). Essa queda confirma um cenário mais tranquilo, mas não anula totalmente a cautela gerada pela menor participação de ações na alta do índice.

Em conjunto, esses dados apontam para um mercado tecnicamente positivo e em tendência de alta, mas com divergências internas suficientes para exigir uma postura seletiva e atenta. A faixa de 7.560 a 7.580 é a área essencial a ser defendida em recuos leves. Já a faixa de 7.515 a 7.530 atua como o suporte de curto prazo mais forte, enquanto 7.495 a 7.505 seria o limite para uma queda maior caso o ritmo perca força. No lado da alta, 7.590 a 7.600 é o primeiro alvo, seguido por 7.625 a 7.660, e depois 7.700 a 7.750, se os compradores mantiverem a pressão de compra. A menos que o índice caia abaixo do nível de 7.500 pontos, o tom geral continua positivo. Porém, a piora na amplitude alerta para não tratarmos o novo recorde como uma alta totalmente consolidada e generalizada.

### S&P 500: Média Móvel de 50 e 200 Dias



Fonte: WSJ

## A Semana em Foco

A próxima semana traz uma agenda macroeconômica dos EUA focada no mercado de trabalho. Será um teste importante para as ações, que seguem apoiadas por balanços resilientes, pelo protagonismo da IA e pela expectativa de que a economia pode desacelerar sem entrar em colapso. A agenda inclui o índice industrial ISM de maio, gastos com construção de abril, abertura de vagas JOLTS de abril, criação de vagas ADP de maio, dados finais do PMI de serviços de maio, índice de serviços ISM de maio e pedidos à indústria de abril. Também serão divulgados o Livro Bege do Fed, o relatório de demissões Challenger de maio, pedidos semanais de seguro-desemprego, a revisão da produtividade e dos custos trabalhistas do primeiro trimestre, o relatório oficial de emprego de maio (com taxa de desemprego e ganho médio por hora) e o crédito ao consumidor de abril. No lado corporativo, destacam-se os balanços de Science Applications, Credo Technology, Hewlett Packard Enterprise, Dollar General, Palo Alto Networks, Ulta Beauty, Macy's, Medtronic, Broadcom, CrowdStrike, Ciena, DocuSign, lululemon e ABM Industries. Com o relatório de emprego na sexta-feira e o balanço da Broadcom na quarta-feira após o fechamento, a semana funcionará como um teste para ver se crescimento, emprego, inflação e IA podem coexistir sem pressionar o Fed a manter os juros altos.

A segunda-feira, 1º de junho, começa com dados importantes do setor industrial. O PMI industrial final da S&P Global de maio sai às 10h45 (horário de Brasília), seguido pelo ISM industrial de maio e pelos gastos com construção de abril às 11h00. O índice principal do ISM é crucial, mas os componentes de emprego, novos pedidos e preços pagos importam tanto quanto, dada a sensibilidade do mercado a contratações lentas com custos de insumos persistentes. A Science Applications reporta antes da abertura, enquanto Credo Technology e Hewlett Packard Enterprise divulgam seus números após o fechamento, trazendo sinais sobre serviços governamentais, redes de IA e demanda tecnológica corporativa.

A terça-feira, 2 de junho, foca na demanda por mão de obra e no consumo. O relatório de vagas JOLTS de abril sai às 11h00, e a questão-chave é se a abertura de postos diminui de forma organizada ou se aponta para um mercado de trabalho ainda excessivamente aquecido. Os resultados da Dollar General antes da abertura, seguidos por Palo Alto Networks e Ulta Beauty após o fechamento, mostram o cenário entre a pressão sobre as famílias de baixa renda, gastos com segurança digital e consumo não essencial.

A quarta-feira, 3 de junho, tende a ser o dia mais importante do meio da semana. O emprego ADP sai às 9h15, os PMIs finais de serviços chegam às 10h45, e o ISM de serviços junto com os pedidos à indústria de abril saem às 11h00. O Livro Bege do Fed, às 15h00, trará detalhes regionais sobre salários, poder de reajuste de preços, consumo e atividade empresarial. A Broadcom será o centro das atenções após o fechamento, posicionada no centro da infraestrutura de IA e semicondutores, enquanto CrowdStrike, Five Below, PVH e Veeva Systems completam a noite movimentada.

A quinta-feira, 4 de junho, mantém o foco no trabalho com as demissões Challenger de maio, pedidos semanais de seguro-desemprego, além da revisão da produtividade e dos custos trabalhistas unitários do primeiro trimestre, todos às 9h30. Uma produtividade forte daria segurança de que a economia pode crescer sem inflação, enquanto custos trabalhistas elevados complicariam os planos do Fed. A Lululemon divulga após o fechamento e atrairá atenções sobre o consumo nos EUA, tendências na China, estoques e margens de lucro.

A sexta-feira, 5 de junho, é o evento principal do cenário macroeconômico, com o relatório oficial de emprego de maio às 9h30. Um dado mais fraco, mas longe de uma recessão, seria o melhor cenário para os ativos de risco, provando que o mercado de trabalho esfria sem quebrar. Já um número muito forte reacenderia o temor de juros altos por mais tempo. O crédito ao consumidor de abril sai no fim do dia, e a ABM Industries encerra os balanços antes da abertura do mercado.

O espaço para uma nova onda de alta nas bolsas parece mais estreito porque o mercado já acumulou fortes ganhos e precisa de dados favoráveis. A Broadcom também terá de justificar o otimismo com IA e semicondutores, provando que as expectativas não correram à frente dos fundamentos. Esta semana testará de forma conjunta o mercado de trabalho, o setor de serviços, os próximos passos do Fed, o consumo e a sustentabilidade da alta liderada pelas empresas de tecnologia.